

PROFISSÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA: LEITURAS COMPARADAS.

Denise Bianca Maduro Silva Passades
UFMG
denisebianca@ufmg.br

RESUMO

O texto objetiva realizar análise teórico-metodológica de estudos comparados em profissão docente na América Latina. A primeira parte do texto discute a construção histórica da educação comparada. A segunda parte do texto analisa estudos, datados entre 2000 e 2015, que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. Os textos analisados abrangem as seguintes questões pertinentes ao campo de estudo da profissão docente: História da profissão docente e da formação de professores na América Latina; A formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina; Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho docente na América Latina; Trabalho docente na América Latina; Sindicalismo docente na América Latina; Desafios atuais da profissão docente na América Latina; Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas; Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina; Diversidade cultural e formação de professores na América Latina. No presente trabalho, realiza-se o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos estudos selecionados sobre profissão docente na América Latina, buscando explicitar essas medições e o contorno do olhar ao qual elas levam. Ao final, apontam-se em grandes linhas as similitudes e diferenças encontradas em suas abordagens teórico-metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Comparada; Profissão Docente na América Latina; Doutorado Latino-americano em Educação.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma análise teórico-metodológica de estudos realizados em múltiplos países sobre profissão docente na América Latina. Inicialmente versar-se-á sobre o campo de investigação da educação comparada, para na sequência deter-se em estudos que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. O método está intrinsecamente ligado ao objetivo da pesquisa e do pesquisador, assim como a teoria que fundamenta a pesquisa e a metodologia estão intimamente imbricados no fazer e nos resultados alcançados pelas pesquisas. Neste trabalho é realizado o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos textos selecionados, buscando explicitar essas medições e

o contorno do olhar ao qual elas levam. Segundo PIRES (2008), o pesquisador seleciona fatos, escolhe ou define conceitos, interpreta seus resultados, em suma, ele constrói, de sua parte, seu objeto tecnicamente e teoricamente; assim a pesquisa comporta uma seleção de aspectos da realidade e deformações (aceitáveis ou não) da mesma, em virtude de sua finalidade.

Os textos foram selecionados tendo em conta bibliografia da disciplina *Profissão Docente na América Latina*, com 60 hs/aula, ofertada no *Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente*, em vigor desde 2009 dentro do *Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação* da *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG), o qual é um dos poucos da área no país a obter o conceito 7 (máximo) na avaliação da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES). O *Doutorado Latino-americano em Educação* tem como objetivo ampliar o intercâmbio entre os distintos países da América Latina, por meio do trabalho conjunto de formação de investigadores no campo da educação com ênfases nos temas relacionados com a profissão e o trabalho docente. A disciplina *Profissão Docente na América Latina* é componente curricular comum à rede do referido doutorado, que constitui-se como acordo de cooperação interinstitucional entre a *Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe* (OREALC) e o *Instituto de Educação Superior para América Latina e Caribe* (IESALC), ambos vinculados à *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO), a *Red Kipus* e 11 universidades latino-americanas. A UFMG foi a primeira universidade da rede a ofertar o curso com a primeira turma iniciando em 2010 e estando atualmente na sexta turma. Os editais de seleção para o *Doutorado Latino-americano em Educação* da UFMG trazem como exigência para projetos de tese de candidatos brasileiros que tratem de temas educacionais comparando a realidade brasileira à de um ou mais países latino-americanos ou que tratem de temas educacionais de, pelo menos, um país da América Latina, exceto o Brasil. Os projetos de candidatos de outros países da América Latina, que não o Brasil, devem tratar de temas educacionais pertinentes à realidade de um ou mais países da região. Desta forma são priorizados projetos de teses que realizem estudos comparados entre países, o que levou, até dezembro de 2015, que de 12 teses defendidas no *Doutorado Latino-americano em Educação* da UFMG (referentes às turmas dos anos

2010 e 2011¹), 06 fossem estudos comparados (realizados por brasileiros e latino-americanos de outros países) que tratam de Argentina, Brasil, Equador, México, Peru e Uruguai.

Dada à perspectiva interinstitucional e internacional do Doutorado Latino-americano, o seu olhar acentuado para políticas públicas e profissão docente, a trajetória consolidada na UFMG e, nesta, a ênfase dada na produção de teses que realizam estudos comparados; para se falar sobre profissão docente sob uma perspectiva latino-americana e comparada, elegeu-se trabalhar em torno à bibliografia definida para disciplina *Profissão Docente na América Latina*, em sua oferta do ano 2015. A bibliografia perpassa importantes questões referentes à profissão docente na América Latina e permite uma visão panorâmica do campo, como os tópicos de seu programa (DINIZ-PEREIRA, 2015) assigam: *História da profissão docente e da formação de professores na América Latina; Visão panorâmica sobre a profissão docente na América Latina; Visão panorâmica sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina; Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho docente na América Latina; Processos de (des)profissionalização docente na América Latina; Trabalho docente na América Latina; Sindicalismo docente na América Latina; Desafios atuais da profissão docente na América Latina*, este com os subtópicos *Parcerias entre universidades e escolas na formação de professores latino-americanos, Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas, [Pouca] Atratividade da carreira de magistério, Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina, Diversidade cultural e formação de professores na América Latina*. Além de construir uma visão panorâmica sobre a profissão docente na América Latina, o curso objetiva proporcionar a compreensão dos aspectos históricos, políticos, sociais e culturais que influenciam a constituição da profissão de magistério na América Latina, analisar as semelhanças e as diferenças entre os contextos específicos da profissão docente nos distintos países latino-americanos, e discutir os desafios atuais da profissão de magistério na América Latina (DINIZ-PEREIRA, 2015). O programa da disciplina *Profissão Docente na América Latina*, ano 2015, comporta 55 textos, sendo 39 obrigatórios e 16 optativos, que trazem uma ampla e atualizada bibliografia (a maioria datada entre 2000 e 2015) sobre a profissão docente na

¹ Cada turma do “Doutorado Latino-americano em Educação” da UFMG tem duração de 4 anos.

América Latina, abordando diversas questões essenciais ao campo. Dos estudos selecionados para a disciplina, serão tratados neste texto 17 trabalhos que trazem comparações entre países.

Considerando que os programas de disciplinas são construções culturais e ideológicas, expressões de uma tomada de posição no interior de um dado campo do saber, seus desenhos não são naturais e sim construções artificiais (teóricas), ligadas intrinsecamente ao contexto no qual são produzidas (NÓVOA, 2009). Assim, as diferenças entre os autores, as semelhanças teóricas e metodológicas autorizam a caracterização da configuração encontrada.

A seguir deter-se-á sobre o desenvolvimento da educação comparada, para explicitar o uso do termo neste trabalho.

A EDUCAÇÃO COMPARADA

A educação comparada não é uma ciência social empírica ou positivista. É uma ciência humana no amplo sentido do termo ciência, entendido como a palavra alemã WISSENSCHAFT e a equivalente em grego, episteme. (KAZAMIAS, 2012, p. 57)

COWEN e KAZAMIAS (2012, p. 16) definem a ação comparada em educação como “àquelas formas de atuar sobre o mundo e sobre o mundo da educação fundamentadas em uma avaliação comparativa do mesmo”. A comparação é um método de pensamento humano, sem embargo, há distinção na comparação cotidiana e na comparação como método científico, como afirma SCHRIEWER (1989, p. 83, *apud* LÓPEZ-VELARDE, 2000, p. 11, tradução nossa):

(...) a distinção entre a comparação como forma de pensamento humano universal – presente em todos os contextos vitais – e a comparação como método das ciências sociais atém-se em que a primeira compara operações simples e se centra na observação de estruturas, em tanto que a segunda compara operações complexas e observa nexos em condições variáveis, ou seja, uma maneira de relacionar facticidades e relacionar relações.

RUST ET AL (1999, p. 86) argumentam que até os anos 1960 a educação comparada era definida como um campo de estudo acadêmico com "unidade metodológica" dada através da sua forma de coletar dados e explicar os sistemas nacionais de educação. Porém, o estudo que RUST ET AL (1999) empreenderam em três

tradicionais períodos especializados em educação comparada² demonstra que no final do século XX o campo se tornou metodologicamente fragmentado e pluralista. Em sua análise encontraram o uso principalmente de *surveys* em larga escala, revisões de literatura, estudos históricos, avaliações de projetos, análises de conteúdo, observação-participante, entrevistas e questionários. Como demonstram os autores, as estratégias de investigação encontradas nas ciências sociais, em geral, estão representadas no campo da educação comparada, com a exceção de estudos experimentais, aparentemente reconhecendo a dificuldade de realização de experiências semelhantes em distintos ambientes educacionais.

Apesar de encontrarem nas revistas analisadas vários artigos abordando apenas um país, RUST ET AL (1999) defendem, para o campo, estudos envolvendo múltiplos países, para que não sejam estudos como os definidos por BEREDAY (1964) como sendo estudos de área (em que várias teorias são analisadas em face de uma realidade nacional) ou o que SCHRIEWER (1996) definiu como educação estrangeira (em que o estrangeiro analisa o sistema educacional do país), ainda que seja compreensível que nessas abordagens existam exercícios comparativos.

Assim RUST ET AL (1999) apontam que não existe uma metodologia peculiar à investigação comparativa, ressaltando a importância, para o campo da educação comparada, da análise de múltiplas realidades educacionais nacionais.

DISCUSSÃO

Abaixo são analisados 17 textos da disciplina *Profissão Docente na América Latina*, oferta 2015, que se propuseram a falar sobre questões relativas à profissão docente em face a múltiplas realidades nacionais em América Latina, representando mais de 43% da bibliografia obrigatória do curso. Abaixo seguem as análises dos textos em ordem de aparição dentro dos tópicos indicados no programa da disciplina; alguns tópicos existentes na disciplina não contemplam estudos realizados em mais de um país e por isso

² As revistas científicas investigadas foram *Comparative Education Review* (CER), *Comparative Education* (CE), *International Journal of Educational Development* (IJED). Foram selecionadas três amostras, a primeira com 1,969 artigos publicados entre 1957 e 1995 (CER, 1957 a 95; CE, 1964 a 95; e IJED, 1981 a 95), a segunda com 112 estudos publicados entre 1964 e 1966 e a terceira com estudos que aparecerem em 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, e 1995 (RUST ET AL, 1999, p. 89-90).

não serão mencionados nessa seção. Na análise que segue, são destacados os países tratados nos estudos e a metodologia implementada.

O tópico 1, *História da profissão docente e da formação de professores na América Latina*, traz primeiramente o trabalho de JARDILINO (2010), o qual aborda a formação das escolas normais no Brasil e em Quebec no Canadá (mas também cita comparações com estudos realizados na Colômbia), considerando o período de 1930 a 1970. O autor constrói duas histórias a partir de seus referenciais de leitura do campo da formação docente, apresentando sua construção em três eixos de análise comum: 1) rural/urbano; 2) laicidade/religião; 3) formação técnica/formação humanística. JARDILINO (2010) usa referências da história local para compor os modelos de desenvolvimento de nação:

Buscamos uma visão mais ampla, partindo das concepções ideológicas da ação formativa nos modelos de formação brasileiro e quebequense (JARDILINO, 2010, p. 63).

Este artigo se situa aí, nos campos da compreensão e da explicação, procurando, brevemente, expor o processo de construção histórica atinente ao campo de pesquisa por nós delimitado, com suas conexões com espaços de saber e de poder (JARDILINO, 2010, p. 56).

O segundo texto que trata de múltiplas realidades nacionais latino-americanas apresentando no tópico 1 é YANNOULAS (1992), quem em sua argumentação sobre como as mulheres chegaram a ser professoras utiliza de exemplos de pesquisas realizadas, principalmente, no Brasil e na Argentina, citando também estudos de Paraguai e México. No entanto, os conceitos fundantes do texto vinculados ao problema da feminização do magistério, a autora expõem a partir de teóricos da França, Inglaterra, Alemanha e EUA. YANNOULAS (1992) discute a relação entre a feminização da docência, a constituição e a expansão dos sistemas educativos nacionais e a elaboração de distintos tipos de identidades de gênero nacionais. A autora tem por objetivo aportar elementos teóricos ao debate sobre o processo de feminização da docência na escola primária, no contexto latino-americano, entre os anos 1870 e 1930. Teoriza ao redor de expressões chaves vinculadas ao problema da feminização: diferença sexual do trabalho, público e privado, Estado educador, educação feminina, profissão docente, formação docente e feminização da docência.

No tópico 2, *Visão panorâmica sobre a profissão docente na América Latina*, destaca-se FANFANI (2005) como única bibliografia obrigatória, diferentemente dos outros tópicos que trazem entre 3 e 5 leituras obrigatórias. FANFANI (2005) realiza um estudo macro-social comparativo de quatro países sobre a profissão docente: Brasil, Argentina, Peru e Uruguai. O autor utilizou de questionário para cobrir uma amostra representativa da população docente urbana desses países; o questionário foi aplicado entre os anos de 2000 a 2002. É um estudo descritivo, no qual os dados ainda que obedecem a uma construção intencional, produzem uma pluralidade de interpretações, permitindo ver o todo e suas relações. O estudo de FANFANI (2005) é uma importante referência para o campo de pesquisas sobre profissão docente, tanto por seus resultados como por ser um estudo que contou com equipe e financiamento para ser aplicado em base quantitativa em diferentes países.

O tópico 3, *Visão panorâmica sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina*, apresenta primeiramente o texto de TORRES (2000), que aborda a realidade educativa de Colômbia, Chile, Argentina, Brasil, República Dominicana, México e Equador. Seu trabalho é o reflexo de um momento de crítica ao neoliberalismo dos anos 1990 na América Latina, trazendo várias referências do que foram essas políticas em matéria de formação docente. Recupera os discursos das práticas locais, permitindo vislumbrar outras possibilidades de consecução de políticas, mais próprias das realidades nacionais e menos pautadas em receitas prontas dos organismos internacionais.

O segundo texto do tópico 3 que traz a análise de múltiplas realidades educativas nacionais é o de VAILLANT (2013), quem aborda a América Latina a partir de diferentes estudos internacionais. VAILLANT (2013) se propõem a escrever um texto desde uma perspectiva macro sobre a formação docente inicial na América Latina, discursando sobre dilemas centrais que encontra em revisão bibliográfica da área para os diferentes países. Utiliza-se de estudos de organismos internacionais (ex. UNESCO), estudos que visam dizer da região como um todo e algumas autorreferências.

O quarto tópico, *Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho docente na América Latina*, tem como primeiro estudo que aborda múltiplas realidades educativas nacionais, os trabalhos que BRUNS e LUQUE (2014) coordenaram, com financiamento do Banco Mundial. O trabalho de pesquisa consistiu-

se em observação de mais de 15.000 professores da educação básica de 7 países de América Latina e Caribe (Brasil – estados de Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro e cidade de Rio de Janeiro-, Colômbia – governo federal e o departamento de Antioquia-, República Dominicana, Honduras, Jamaica, o Distrito Federal de México e Peru), visitando 3.000 escolas entre 2009 e 2013. Utilizaram um roteiro único para observação, pautado no tempo utilizado para instrução em sala de aula, no uso de tecnologias, e na participação dos estudantes. Também utilizam de outros estudos internacionais, alguns do próprio Banco Mundial, para caracterizarem o perfil dos professores em América Latina.

Algumas das indicações para políticas educativas para América Latina em BRUNS e LUQUE (2014) podem ser questionadas quanto à sua lógica interna, já que os resultados apresentados para a pesquisa não levam necessariamente às interpretações advogadas. Por exemplo, partem da premissa de que o escasso uso do tempo para instrução dentro de sala de aula do professor para com o aluno contribui para a baixa aprendizagem dos alunos na América Latina. Os achados empíricos de sua pesquisa concluem que a média das práticas de instrução dentro da sala de aula varia enormemente dentro de uma mesma escola e de uma escola para outra e por isso recomendam identificar aos professores mais eficazes das escolas e assegurar que os demais os observem e aprendam. Porém, o mesmo resultado poderia ter levado ao questionamento sobre “porque se dedica pouco tempo à instrução?” ou “o que realmente importa dentro dessa sala de aula?”. Se o tempo dedicado à instrução é pouco e variável, isso se deve ao fazer docente apenas ou a outros fatores que o levam a essa condição? Para defender que o problema é a falta de exemplos e de formação, outros condicionantes dessa prática precisariam ter sido verificados e cruzados com seus resultados, tal qual a condição do trabalho docente.

Em uma linha de análise diferente da anterior, o segundo texto aqui tratado referente ao tópico 4, OLIVEIRA (2007), aborda a realidade educativa de Bolívia, Chile, Brasil, Argentina, México, Venezuela, Uruguai e Nicarágua, partindo de referenciais teóricos clássicos que discutem a sociedade capitalista para analisar resultados de pesquisa documental realizada sobre a política educacional em curso em alguns países latino-americanos e pesquisa empírica desenvolvida com trabalhadores docentes da educação básica pública no Brasil.

O terceiro e último texto do tópico 4 é TELLO e ALMEIDA (2014), que trabalham com a realidade educacional de Peru, Chile, México, Brasil, Colômbia e Equador, debatendo sobre as continuidades e rupturas da política de educação no período de 1990-2012 na América Latina em relação à questão docente. Metodologicamente, utilizou-se a análise textual, com base em catorze documentos do Banco Mundial (BM), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL) de modo longitudinal desde 1990 até 2012.

O próximo tópico a ser tratado é o 6, *Trabalho docente na América Latina*, onde se apresenta FELDFELBER (2007). A autora discute América Latina a partir de estudos internacionais e resultados de estudos locais de Argentina, México, Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Venezuela. Seu trabalho analisa os debates acadêmicos sobre políticas de formação e trabalho docente presentes nas agendas educativas da América Latina, principalmente após as reformas neoliberais dos anos 1990. Segue uma linha de análise macro, destacando elementos das reformas neoliberais na educação que marcam o trabalho docente na América Latina.

Ainda no tópico 6, MANCEBO (2007) propõe-se à análise da agenda de pesquisa e das orientações teórico-metodológicas presentes na literatura especializada sobre trabalho docente. Analisa principalmente a produção brasileira do campo, mas também aborda o contexto da produção latino-americana. Inicia apresentando as políticas neoliberais, materializadas em reformas educacionais que atingiram toda a América Latina. Ao final, localiza as grandes linhas teórico-metodológicas da literatura especializada sobre o tema e as analisa criticamente. Contempla a leitura de trabalhos (74) apresentados em Seminário especializado, análise de dossiês publicados em *Ed. em Revista*, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, análise de exemplares da revista *Trabalho & Ed.* (do NETE/FAE), *Educação & Sociedade* e *Teoria & Educação*, análise da produção de Grupo de trabalho da ANPED – Grupo Trabalho e Educação- e do Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais (OLPED/LPP/UERJ).

No tópico 7, *Sindicalismo docente na América Latina*, BRAMBILA (2001) se propõe a examinar as lógicas de ação dos sindicatos docentes na América Latina (Brasil, Argentina, México, Colômbia, Costa Rica, Rep. Dominicana, Guatemala, Venezuela e Chile) e suas implicações nas reformas educativas, principalmente dos anos 1990. Em

primeiro lugar, a autora elabora um perfil das organizações docentes – od - com dados sobre afiliações e identifica os temas principais do discurso sindical. Na seguinte parte BRAMBILA (2001) revisa os grandes temas das reformas educativas dos anos 1990, verificando que o grande ausente nas propostas de reforma é o tema das od, e propõe uma explicação. A fim de ajudar a entender as lógicas de ação sindical a autora constrói uma tipologia de seus interesses. Desde a perspectiva sindical, BRAMBILA (2001) procura explicar os dilemas produzidos pelas reformas educativas. A autora critica análises comparadas que aplicam uma mesma fórmula para diferentes contextos, a exemplo das recomendações dos Organismos Internacionais para as reformas educativas.

No mesmo tópico, FERREIRA (2007), partir de estudos já existentes sobre Colômbia, Brasil, República Dominicana, El Salvador, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, Argentina, Chile e México, objetiva discutir possíveis relações entre a temática das identidades docentes e o fenômeno da sindicalização do professorado.

Em primeiro lugar, são apresentadas alternativas de articulação entre os dois temas, indicando os caminhos que me conduziram à investigação do sindicalismo docente. Em seguida, são resenhados alguns estudos que abordam a sindicalização do professorado, especialmente aqueles produzidos no âmbito do Projeto Sindicalismo Docente y Reforma Educativa en América Latina. Por fim, o escrito fornece pistas para a continuidade de investigações a respeito. (FERREIRA, 2007, p. 377)

Ainda no tópico 7, GENTILI ET AL (2004) trabalham com 18 países: Argentina, Brasil, Bolívia, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, México, Costa Rica, Chile, Paraguai, Panamá, Colômbia, Venezuela, Uruguai, El Salvador, Peru e Nicarágua. Os autores examinam, por meio de fontes primárias e secundárias (jornais, imprensa sindical, estudos e investigações, entrevistas, etc.), a ação sindical docente em América Latina de 1998 a 2003. Apresentam dados quantitativos e realizam conceitualizações sobre a “conflictividad docente” a partir das informações encontradas, também discutem com outros teóricos que examinam o tema.

O último tópico, 08- *Desafios atuais da profissão docente na América Latina*, está dividido em cinco subtópicos. O primeiro destes a apresentar uma análise de múltiplas realidades nacionais é o 8.2 – *Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas*, com ÁVALOS (2011), que para analisar a liderança docente em comunidades de prática, utiliza de literatura internacional, que além

de EUA e Europa, inclui estudos de República Dominicana, México, Colômbia e Argentina; a autora também lê o tema a partir da própria experiência, por ter sido parte de uma dessas comunidades.

El artículo examina la relación entre liderazgo y participación de los docentes en comunidades de práctica, desde la perspectiva de la literatura y la investigación sobre el tema. Comienza con una discusión sobre los conceptos teóricos involucrados [...] El texto sigue con un análisis de cómo se aprende en comunidades de práctica, utilizando ejemplos de experiencias concretas y relacionándolo con la influencia de los contextos en que estas comunidades se desarrollan. (ÁVALOS, 2011, p. 237)

11

ÁVALOS (2009), também surge no subtópico 8.4 – *Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina*, para falar da inserção profissional dos professores e as políticas regionais voltadas aos docentes. A autora trabalha com a literatura internacional sobre o tema e pesquisa empírica sobre o caso chileno, realizada por ÁVALOS e demais pesquisadores em 2005. A literatura revisada remete aos contextos Europeus, de EUA e também de Uruguai, Colômbia e Bolívia, além de estudos da UNESCO.

En este artículo procuraré discutir, utilizando evidencia de la literatura internacional y en particular evidencia recogida en un estudio sobre profesores noveles chilenos (Ávalos, Carlson et al 2005), lo que llamo el escenario cambiante de la inserción profesional de los docentes. Y a pesar de lo limitado de los estudios sobre el tema en la Región Latinoamericana lo haré con la mirada puesta en su situación, sugiriendo temas que me parece que deben ser abordadas por las políticas regionales hacia docentes. (ÁVALOS, 2009, p. 45)

O último subtópico é 08.5 – *Diversidade cultural e formação de professores na América Latina*, no qual QUINTRIQUEO ET AL (2014) têm como objetivo analisar a educação intercultural e a formação de professores em América Latina, especialmente em Chile. Os autores utilizam de literatura latino-americana para conceitualizar o problema, em especial, cita estudos pós-coloniais como Quijano, Walsh e Restrepo, além de Freire.

Finalizando os textos encontrados na bibliografia de referência do curso, que trazem análises de múltiplas realidades nacionais educativas, ZAPATA (2014), para analisar os cenários de formação inicial dos professores para a atenção à diversidade cultural em América Latina, como região, e em especial em Chile (Região de *La Araucanía*), utiliza

de textos de UNESCO, UNICEF, e de estudos denominados de “visão comparada”, assim como de estudos locais para analisar o caso chileno.

CONCLUSÕES

Da bibliografia de referência utilizada na disciplina *Profissão Docente na América Latina*, ofertada em 2015 no Doutorado Latino-americano de Educação a UMG, para proporcionar uma visão panorâmica do campo, ainda que 14 trabalhos apresentem análises de múltiplas realidades educativas nacionais, apenas os trabalhos de JARDILINO (2010), FANFANI (2005) e BRUNS e LUQUE (2014) afirmaram realizar estudos comparados. Os três estudos detiveram-se na explicação dos contextos locais primeiramente, utilizando para tanto de reconstrução histórica baseada em bibliografia da área de estudos e pesquisa empírica buscando dados quantitativos e/ou qualitativos.

Verificam-se nos 17 estudos diferentes abordagens, podendo um mesmo trabalho fazer uso de mais de um dos aspectos teórico-metodológicos, listados abaixo, no momento de comparar distintas realidades educativas nacionais.

- 1) Utilizam de conceitualização criada a partir de contextos europeus para olhar América Latina. Os estudos pós-coloniais³ criticam essa abordagem e tentam propor um olhar a partir das experiências de construção de nação próprias de América Latina.
- 2) Utilizam de leituras de estudos realizados por Organismos Internacionais para explicar aspectos locais.
- 3) Utilizam de revisão de literatura da área de formação docente e de estudos já empreendidos empiricamente sobre América Latina para dizer de um aspecto desse campo em face às realidades locais ou para toda região.

³ Para COWEN e KAZAMIAS (2012, p. 17), o pós-colonialismo é uma área na educação comparada, na interseção entre ciência política, estudos literários, teoria linguística e história.

- 4) Buscam recuperar os discursos das práticas locais, permitindo vislumbrar outras possibilidades de consecução de políticas, mais próprias das realidades nacionais e menos pautadas em receitas prontas dos organismos internacionais.

Finalizando, por meio deste trabalho detecta-se a necessidade de mais estudos que se proponham comparados no campo da profissão docente na América Latina, possibilitando perpassar suas diversas questões desde uma perspectiva própria da região. Neste sentido o trabalho empreendido dentro do *Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente*, ao enfatizar estudos comparados em suas teses, virá a preencher uma lacuna importante dentro desse campo de estudos.

13

REFERÊNCIAS

ÁVALOS, Beatrice. **El liderazgo docente en comunidades de práctica**. *EDUCAR*, v. 47, n. 2, 2011, p. 237-252.

_____. **La inserción profesional de los docentes**. *Profesorado – Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, v. 13, n.1, abril 2009, p. 43-59.

BEREDAY, G. Z. F. *Comparative method in education*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1964.

BRAMBILA, Aurora Loyo. **Los sindicatos docentes en América Latina: entre la lógica laboral y la lógica profesional**. *Revista Ibero-americana de Educación*, n. 25, ene./abr. 2001.

BRUNS, Bárbara; LUQUE, Javier. *Profesores excelentes: Cómo mejorar el aprendizaje en América Latina y el Caribe*. Serie del Foro de Desarrollo de América Latina, Resumen, Grupo del Banco Mundial, Washington, D.C., 2014, 76 p.

COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas. **Introdução Editorial Conjunta**. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNLTERHALTER, Elaine (Org.). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012, p. 13-17, 1 v.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *Programa da Disciplina Profissão Docente na América Latina*. BH: Doutorado Latino-americano em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação/UFMG, 2015.

FANFANI, Emílio Tenti. *La condición docente: datos para el análisis comparado: Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2005.

FELDFELBER, Myriam. **La regulación de la formación y el trabajo docente: un análisis crítico de la “agenda educativa” en América Latina**. *Educación & Sociedad*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 444-465.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. **Notas sobre as relações entre identidade e sindicalismo docente**. *Educación & Sociedad*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 377-399.

GENTILI, Pablo. (et al) **Reforma educativa y luchas docentes en América Latina**. *Educación & Sociedad*, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1251-1274.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Formação de professores na América: notas sobre história comparada da educação no século XX**. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, jan./jul. 2010, p. 54-67.

KAZAMIAS, Andreas. **Homens esquecidos, temas esquecidos: os temas histórico-filosófico-culturais e liberais humanistas em educação comparada**. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNLTERHALTER, Elaine (Org.). *Educación comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012, p. 55-81, 1 v.

LÓPEZ-VELARDE, JAIME C. **Introducción**. In: LÓPEZ-VELARDE, JAIME C. (Coord.) *Teoría y desarrollo de la investigación en educación comparada*. México, D.F.: Plaza y Valdés, 2000. p. 11 – 24.

MANCEBO, Deise. **Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente**. *Educación & Sociedad*, v. 28, n. 99, p. 466-482, maio/ago. 2007.

NOVOA, Antonio. **Modelos de análise em educação comparada: o campo e o mapa**. In SOUZA, Donaldo B. e MARTINEZ, Silvia A. (orgs). *Educación comparada: rotas de além mar*. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano.** *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 355-375.

PIRES, Álvares. **Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais.** In: P. POUPART, Jean. (et al); *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 43-94.

QUINTRIQUEO, Segundo. (et al) **Formación del profesorado en educación intercultural en América Latina: El caso de Chile.** *Revista Electrónica de Formación del Profesorado*, v. 17, n. 2, abr./jun. 2014, p. 201-217.

RUST, Val D. (et al). **Research Strategies in Comparative Education Author(s).** *Comparative Education Review*, The University of Chicago Press, v. 43, n. 1, Feb/1999, p. 86-109. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1189215>. Acesso: 05/03/2012.

SCHRIEWER, Jürgen. **Sistema mundial y redes de interrelación: la internacionalización de la educación y el papel de la investigación comparada.** In PEREYRA, Miguel A. (et al) (compiladores). *Globalización y descentralización de los sistemas educativos*. Barcelona: Ed. Pomares-Corredor S.A., 1996.

TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Políticas educativas e profissionalização docente na América Latina.** *Revista Lusófona de Educação*, n. 26, 2014, p. 161-174.

TORRES, Rosa María. **Balance y perspectiva de la formación docente en América Latina.** In: *Ciencia y Sociedad*, v. XXV, n. 3, jul./sept. 2000, p. 368-394.

VAILLANT, Denise. **Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas.** *Revista Española de Educación Comparada*, n. 22, 2013, p. 185-206.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Acerca de cómo las Mujeres Llegaron a ser Maestros (América Latina, 1870-1930).** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, n. 175, set./dez. 1992, p. 497-521.

ZAPATA, Rosa. **Diversidad cultural en la formación del futuro profesorado en América Latina. Necesidades y perspectivas.** *Revista Electrónica de Formación del Profesorado*, v. 17, n. 2, abr./jun. 2014, p. 219-234.